

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês  
**Assinaturas:**  
Continente e Ilhas 24.500  
Colónias 29.500  
Estrangeiro 35.500  
Pagamento adiantado  
(Séries de 24 números)

XXVI Ano

# A REGENERACÃO

AVENÇA

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 803

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiriense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redação e Administração — Rua Major Nentel de Almeida

Figueiró dos Vianas

**24 ANOS****de Governo de Salazar**

A 27 de Abril de 1928, o tres Ministérios nas medidas Professor Doutor António de Oliveira Salazar foi chamado para a uniformização de cargo de Ministro das Finanças.

A Revolução do 28 de Maio de 1926 vivia ainda a sua fase de maturação, isto é, aquele período em que os homens e as ressacas partidárias se debatiam à procura de uma solução capaz de imprimir à vida do País a aplicação dos princípios proclamados por essa Revolução.

Eleito dias antes Presidente da República, o General Carmona sancionara a escolha do Professor Salazar, feita pelo então Presidente do Conselho, General Vicente de Freitas, para o cargo de Ministro das Finanças.

Tratava-se de escolha e cargo tanto mais importante quanto é certo que precisamente do descalabro financeiro resultavam os maiores prejuízos para a vida do País, não apenas no aspecto material de um orçamento e contas tradicionalmente deficitários, mas sobretudo no aspecto espiritual do desprestígio que tal descalabro acarretava.

Ora tal situação exigia, para além de um técnico competente, um político que se identificasse com os anseios da Nação simbolizados pelo movimento do 28 de Maio, e que, dando corpo a essas legítimas aspirações, tornasse possível o equilíbrio orçamental e a confiança na moeda, e criasse aquela mentalidade construtiva indispensável à recuperação nacional.

Ao tomar posse desse cargo de Ministro das Finanças, Salazar marcou as condições da reforma financeira, sintetizando-as nos seguintes pontos: cada Ministério limita os seus gastos à verba atribuída pelo Ministério das Finanças; as medidas com repercussão nas receitas e despesas do Estado serão discutidas e ajustadas com o Ministério das Finanças; o Ministério das Finanças pode, por o «veto», aos aumentos de despesas; o Ministério das Finanças cooperará com o

## Legião Portuguesa

Realizou-se no dia 27 do passado mês uma concentração dos legionários e graduados de todo o distrito de Leiria, na carreira de tiro daquela cidade.

Pelas 10 horas teve lugar a concentração, após o qual, no campo dos Marrazes se fizeram algumas evoluções, que agradaram muito ao ilustre e distintíssimo Comandante Distrital, sr. Major José Simplício Virgolino. Sua Excelência elogiou e louvou sobremaneira a correção e o porte de todos com palavras eloquentes e de satisfação íntima.

Terminados os exercícios e fiodo o almoço na frondosa mata do Estado que circunda a carreira de tiro, e no meio dum alegria resfriante e de verdadeira confraternização legionária, as formações, em marcha, partiram dos Marrazes para o quartel em Leiria, desfilando em parada pelas ruas da encantadora cidade de Lis. Muito povo se aglomerou à passagem destes brilosos rapazes, tecendo-lhes elogios pelo seu garbo e sopro.

O núcleo de Figueiró dos Vianas fez-se representar dignamente, tomando parte activa e de relevo nesta concentração. Nele se incorporaram, além do Comandante do Núcleo, prof. João Alves Caldeira, os graduados, Vergílio Martino da Costa (chefe de secção) Osório Dias Gama, Eduardo Quaresma Pimenta, José da Conceição Santos (chefes de guin) e os legionários Joaquim Mendes Leitão, Manuel Rodrigues da Silva, Alvaro Lopes da Silva, Manuel Vicente Santans, Daniel Vaz de Abreu, Acácio Rodrigues Portela, José Brito Telhada, António da Conceição Teixeira, José dos Anjos Medeiros, Manuel Abreu, José Abreu Nunes, João Bruno Portela, Alberto Alves Graça, Vasco João Ladeira, e Ruiro Simões.

## Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 1 — 85 anos — O sr. Joaquim Ferreira, importante proprietário, neste vila;

— David Francisco da Silva, nosso prezado assinante, residente em Lisboa;

— Manuel Dias Paiva Pinto desta vila;

Em 3 — Menina Maria Edite Libório Ferreira da Oliveira, filha do nosso prezado assinante, sr. Luís Ferreira de Oliveira, comerciante na nossa Praça;

Em 4 — José Mendes Graça de Lisboa;

— Sr. João Baptista, nosso prezado assinante e residente em Lisboa;

Em 5 — Lúcio Lopes dos Santos, nosso prezado assinante, residente em Leiria;

— Manuel Mendes Liña, nosso prezado assinante, ausente em África;

Em 6 — João Francisco Mendes, nosso prezado amigo e assinante, ausente na Guiné;

— Menina Maria Zita de Carvalho, filha do prezado colaborador, mágico poeta, sr. Francisco Pires, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública no Porto;

— José Carvalho, nosso prezado assinante da Ribeira Velha — Campelo;

Em 8 — João Henriques de Sousa Rocha;

Em 9 — D. Beatriz Monteiro da Silva, esposa do nosso prezado assinante, sr.

António Joaquim Agria, do Bairrão;

— D. Alzira da Conceição Pedro, es-

posa dedicada do nosso prezado assinante, sr. Adelino Joaquim Coelho;

— Menino Carlos Alberto Pinheiro Mourisco, extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Francisco Pinheiro Mourisco, de Espinho;

Em 10 — D. Maria do Rosário Quaresma Cruz, esposa do sr. João da Conceição Santos;

— Manuel da Silva David, Motorista;

— Menino José Menezes de Almeida

David, extremoso filhito do sr. Joaquim

António da Silva David, empregado nas

nossas oficinas;

Em 11 — D. Irene dos Santos Agria,

dedicada esposas do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos, fiscal de Alfandega, residentes em Moçambique;

Em 12 — Menina Isabel Almeida Santos, extremosa filhita do nosso prezado assinante, sr. Afonso da Piedade Santos ausente em Lourenço Marques;

— Menina Maria de Lourdes Jesus

Mendes, filha do nosso prezado assinante sr. Justino Mendes Medeiros desta

vila;

Em 13 — Carlos Alberto da Costa Nunes Agria;

— Menina Maria de Fátima da Silva

Portela, extremosa filhita do nosso prezado assinante sr. Manuel Valciras Portela, desta vila;

Em 14 — Carlos dos Santos Ferreira,

nossa prezado assinante, residente em S. Paulo-Brasil;

— Fez anos no dia 26 do passado mês

de Abril a menina Fernanda da Silva Abreu, filha do nosso prezado assinante sr. Cassiano dos Santos Abreu, residente na Beira;

— Igualmente no dia 11 de Abril p. p.

fez anos o nosso prezado assinante sr.

Fernando de Almeida Rijo, ausente no Brasil.

## Falecimentos

Faleceu no dia 15 do mês passado com 61 anos de idade, no lugar do Douro, da freguesia o sr. José Ca valho Dias, natural daquele lugar.

O extinto deixou viúva a sr.ª Maria do Carmo Dias e erasgo dos nossos prezados assinantes sr. João da Conceição Simões e de Manuel da Conceição Martins, ambos residentes no lugar do Douro.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta vila foi uma verdadeira manifestação de pezar, tendo-se incorporado nele muitas pessoas de todas as camadas sociais, a família enlutada vem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença o visitaram no seu leito e ainda mais a todos que o acompanharam à sua última morada.

A Regeneração apresenta as suas condolências à família enlutada, especialmente aos nossos prezados assinantes sr. João da Conceição Simões e Manuel da Conceição Simões.

— Fimou-se no dia 17 de Abril com um ataque cardíaco o sr. Manuel Libório, natural desta vila, com a idade de 71 anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Marques Libório e era pai do sr. Fernando Libório Marques, casa-

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

### Instalações Modernas

óptimos serviços de:

### Bar-Café-Restaurante

#### Serviços de

#### Casamentos

#### e Baptizados

#### Preços especiais

### Figueiró dos Vinhos

## Anúncio

### Comarca de Acião

#### Secretaria Judicial

O Doutor João Correia Ramalho, Juiz de Direito da Comarca de Acião.

Faz saber que no dia quinze do próximo mês de Maio, pelas dez horas, no Tribunal Judicial de Acião, vão à praça pela segunda vez e por me-

tade do seu valor os bens arrolados e apreendidos a Manuel Mendes Vinagre e mulher

Maria de Jesus, proprietários, residentes no lugar da Boa Vista, freguesia de S. Tiago da Guarda, desta Comarca, re-

queridos nos autos de Insol-

vência que contra os mesmos

requereu António Duarte da Paz, casado, Guarda Campestre, residente nesta Vila de

Acião, para serem postos em Praça e serem arrematados pe-

lo lanço oferecido, superior ao

valor que adiante se indica, os

prédios pertencentes aos insol-

ventes e, a saber:

#### Imobiliários

Primeiro — Uma morada de casas térreas com quatro divisões, duas portas, duas janelas e alpendres, situadas no lugar da Boa Vista, que partem do poente com a rua, norte, nascente e sul com António Men-

des Vinagre, e que vai à praça

do com a sr.ª D. Almerinda Abreu Arinto, armazémista de lantícos nesta praça, e da sr.ª D. Delmira Marques Libório, casada com o sr. Sebastião Micira, funcionário da Conservatória Nacional e residentes em Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local incorporando-se nele muitas pessoas de todas as classes sociais pois o extinto era estimado nesta vila.

A Regeneração apresenta à fa-

mília enlutada as suas mais sentidas condolências.

— Faleceu nesta vila no dia 23

de Abril p. p. a sr.ª D. Rosalina da

Conceição Ferreira, com 84 anos,

e ainda mais a todos que o acompanharam à sua última morada.

A Regeneração apresenta as suas condolências à família enlutada, especialmente aos nossos prezados assinantes sr. João da Conceição Simões e Manuel da Conceição Simões.

— Fimou-se no dia 17 de Abril com um ataque cardíaco o sr. Ma-

nuel Libório, natural desta vila,

com a idade de 71 anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda

Marques Libório e era pai do sr. Fernando Libório Marques, casa-

## A Regeneração

## Quer tirar a Carta?

Se deseja aprender a conduzir automóvel dirija-se ao instrutor.

### Amaral Pereira

Ex-mecânico da aviação Americana, onde pode aprender por lições ou por contrato, mecânica e pontos escritos gráti-

Paragem: — Pastelaria Raio de Luz — R. António Pereira Carrilho, 1 B. — Telf. 49150 (á Praça do Chile)

Residência: — Avenida Rio de Janeiro, 46-3.º D.

### Alvalade-Lisboa

12.5

## BATATA DE SEMENTE

Estrangeiras: Arran-Banner — Arran-Consul-Alma — Great Scot — Up To Date — Bintje — Voran e Erdgold

De Produção Nacional das melhores regiões do Distrito de Chaves

Em sacos devidamente selados e certificada pelos Serviços Fitopatológicos

Arran-Banner — Arran-Consul — Valenciana — Voran AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO Condições especiais para revenda e quantidades Pedidos a:

### MANUEL DA SILVA

Rua João Cabreira N.º 38 — Tel. N.º 2459 — COIMBRA

## EFEITOS DO SUCDÂNEO DO COBRE

Já experimentados e garantidos

Videiras — evita o Mildium — Oidio — Cinza — Burralhas mata a Arranha que rota os olhos que deviam dar os cachos, trata-se com Sucedâneo.

Sucedâneo nas hortas — Mata o Pitalho de feijão verde, Lagarta das couves, e toda a praga má.

Laranjeiras, Limoeiros e outras árvores — Mata a Cochonila — Iceria — Algodão, nas árvores de fruto e oliveiras.

Batatas — Trata a tempo, não terá doença na rama nem escharavelho, Sucedâneo destrói e evita esta maldita praga.

Caracóis e Lésmas — Sucedâneo destrói essa praga nogenta.

Só com Sucedâneo terá boas Uvas e boas Frutas, mas só com Sucedâneo.

Registo patente n.º 15778 de J. R. Pinhão — Figueiró dos Vinhos De cada tratamento, Sucedâneo composto com todos os produtos

### Extractor Pinhão

A máquina ideal para fornecer água de qualquer fundura, qualquer quantidade com pouca força motriz.

J. R. Pinhão

## Festividades Religiosas

### Bom Jesus da Sobreira

Ancião, 25 de Abril de 1952 Verifique:

O Juiz de Direito  
João Correia Ramalho

O Chefe de Secção,  
António Simões Ferreira Pena  
Jornal «A Regeneração» n.º 803 de 1 de Maio de 1952

Este jornal foi visado pela Censura

Em virtude de ter sido dia santo dispensado a quinta-feira da Ascenção em que era costume realizar-se a festa do Bom Jesus da Sobreira vai ela ter lugar este ano no dia 25 de corrente.

A respectiva Comissão das festas está a empenhar o melhor do seu esforço para que os festos sejam revestidos do maior brilho, pelo que é de esperar que a dita festa seja muito concorrida.

Uma caneta de tinta permanente marca OSMA, pertencente ao sr. José Bento Telhada, funcionário do Tribunal Judicial desta comarca, que gratifica a pessoa que porventura a tenha encontrado e que lhe entregue.

### Vende-se

Grande extensão de terreno com mato e pinheiros — bom emprego de capital, ao Senhor Jesus, serra da Bairrada — Figueiró. Nesta Redacção se diz.



# DAQUI EM TREVIM

Número 101

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso &amp; Egae

## A AGONIA DO DIREITO

pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

A falta de palavra é uma das características mais salientes da vida contemporânea. Quasi ninguém honra, escrupulosamente, os seus compromissos. Promete se com a ideia de não cumprir. Contrata-se, com a reserva mental de faltar ao contrato na primeira oportunidade.

Aquele indivíduo que cumpre fiel e rigorosamente, aquilo a que se comprometeu é olhado como um fenômeno, como um caso raro.

Vivemos numa época tão incerta e desnorteante, que há mais quem falte à palavra do que quem a cumpra.

Ora, é evidente que a vida social baseia-se, como não pode deixar de ser, na confiança mútua.

Se, em determinado momento, se chegar a um tal estado de descrença e de pessimismo, que ninguém pode confiar na palavra de outrem ou na sua assinatura, recuar-se-á para a remota «moral da selva». Deixará então de haver harmonia entre os homens; todos se olharão desconfiados e será a força a única lei.

Caminharemos nós para isso?

Está em decadência irremediável a Lei e o Direito, que constituíram duas das mais gloriosas conquistas da nossa civilização? Estará a moral tão obliterada, na consciência dos homens e dos povos, que já não os deixam ver que cavam desta maneira a sua própria ruína?

E' bem triste o panorama da vida contemporânea. Assumem-se, no comércio e na indústria, na vida profissional e na vida social, compromissos, já com o fito de a eles faltar. Assinam-se «letras» e «escrituras», com a maior sem-cerimônia, negando-se no dia seguinte, a letra e a assinatura, com toda a naturalidade. Procura-se sofismar o combinado, e já se não receiam por vezes, nem a justiça nem os tribunais... Aquele que se julga forte ou protegido nega amanhã o combinado de hoje.

Noutros tempos, faltava-se ao prometido, com relativa frequência; mas não se faltava ao contrato. A palavra dos velhos

comerciantes e industriais portugueses, a palavra dos homens bons de Portugal valia uma escritura! Bem feitos ou mal feitos, vantajosos ou desvantajosos, mantinham-se todos os contratos.

Tudo está a mudar, e por isso mesmo tudo em redor de nós é incerto e instável. Ninguém sabe o que será o dia de amanhã. Aquele que tem na sua mão, escrituras, documentos e tratados tem, afinal, farpas de papel. Rasgam-nos os pequenos e os grandes, na primeira oportunidade.

No terreno internacional acontece o mesmo. Os tratados valem enquanto convém a qualquer das partes, e não o período previsto dos mesmos.

Todos os protestos servem, através do nosso mundo actual para traír a palavra dada, para saltar por cima de assinaturas solenemente feitas.

Isto gera inegável mal estar e corrói as bases da vida social tornando difícil a realização da obra educativa das escolas. Como podem os educadores formar consciências e construir, em bases novas, a alma da juventude, quando os exemplos corrosivos e desmoralizadores supuram de toda a parte?

Há tempos, no fim de uma aula, em que nós procuráramos incutir, nos alunos, o amor à verdade e o respeito pela palavra dada, um aluno — já homem — abeirou-se da nossa mesa e disse-nos em tom sereno e dolorido:

— A lição que acabamos de receber impressionou-nos profundamente. Mas ocorre-nos perguntar: Num mundo, como o actual, onde os grandes homens e os estadistas, onde os dirigentes dos povos e os homens responsáveis, faltam ostensiva e sistemáticamente à sua palavra, valer-nos á-a pena, a nós, que somos pequenos e humildes, sacrificarmo-nos por amor da palavra dada?

Estas observações de um nosso aluno não nos surprenderam; também nós havíamos já meditado neste choque entre as lições da pedagogia e as lições da vida.

Se é o exemplo dos grandes que serve de paradigma aos

## Postais Coloridos

A Junta de Província da Beira Litoral, por proposta do seu digno Presidente nosso ilustre conterrâneo Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto, tomou a feliz iniciativa de mandar editar uma explêndida colecção de 10 interessantes aspectos da Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta vila, em postais coloridos que ficaram muito bons.

A fotografia é da Casa Santos, do Porto e o colorido foi feito na Itália.

Conjuntamente, foi feita uma outra edição também de 10 postais fotográficos, mas não coloridos.

Qualquer delas se encontra à venda nos estabelecimentos desta vila e na própria Casa da Criança sendo o preço de Esc. 25\$00 para os coloridos e 20\$00 para os fotográficos.

Tratando-se de uma interessante recordação desta vila, estamos certos que todos os Castanheirenses não deixarão de fazer a sua aquisição, tanto mais que a edição é de quantidade limitada e em breve se esgotará.

## Rede Eléctrica da Vila

Tem estado a ser aumentado o calibre do fio da rede da vila, criando também diversos circuitos, com o fim de melhorar o fornecimento da corrente e localizar melhor quaisquer possíveis avarias.

Com o que já está feito, já se tem verificado uma certa melhoria.

Apraz registrar a boa intenção da Câmara em pretender melhorar o mais possível estes serviços.

## Reparação de Estradas

Foram tapados os buracinhos que havia na parte alcatroada das estradas que passam nesta vila.

pequenos, de facto estes exemplos são funestos para as gerações novas, de pouco ou nada valendo o esforço honesto dos educadores.

Eis aqui um problema que merece ser meditado.

(Do Diário de Coimbra)

## LISBOA - 1952

O Secretário do Estado Norte-americano Dean Acheson, pouco antes de regressar ao seu país afirmou aos jornalistas que as palavras «Lisboa — 1952» ficarão na História, tão frutuosos foram os resultados das conferências em que havia tomado parte. Com efeito, decisões de grande projecção foram tomadas numa semana de febril actividade diplomática durante a qual a capital portuguesa foi o centro da vida internacional. E foram essas decisões tomadas em ambiente que lhes era particularmente propício, pois julgamos crer que tarefa de tal monta exige calma e tranquilidade que constituem característica essencial da vida portuguesa do último quarto de século. Isentos das perturbações que fazem do Mundo brazeiro de vidas e de ideias, os Portugueses querem apenas viver a sua vida singela, com o conselho de Salazar e a sua prudente e sábia orientação. E porque nos não cabem quaisquer responsabilidades nas indecisões e angústias que avassalam o Mundo do nosso tempo pois, antes de todos, Salazar as previu e para elas apontou remédio, estamos em condições particularmente favoráveis para lembrar a verdade que informou as nossas ati-

tudes no decurso dos últimos vinte anos, porventura os mais difíceis e dolorosos de toda a história do Mundo.

«Lisboa — 1952» ficará, realmente, na história como a capital que recebeu, com hospitalidade requintada, os homens do Estado do Ocidente que preparam a defesa da civilização de que são depositários, evitando que ela seja destruída pela barba moscovita.

Numa Europa em sobressalto, o exemplo português constitui realmente preciosa que a todos nós cabe defender dos aventureiros ou dos traidores. Cioso dos seus pergamínhos e consciente das suas responsabilidades, o País ouviu, atento, a exposição clara do pensamento do Governo sobre os problemas internacionais feita através do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros Prof. Doutor Paulo Cunha, e, sequioso de Paz, que é a sua mais alta aspiração, formulou o voto de que os grandes responsáveis pela política do Mundo saibam cumprir o seu dever perante a ingénica da tarefa que se descobre perante os seus olhos.

Quanto a nós, o País sabe que o sulco marcado pela política da Salazar não sofre desvios. Pensamos o que sempre pensámos e, inexoravelmente, cumprimos os compromissos que tomamos.

Nesta hora dez de princípios e atitudes se firma a solidez dum Poder e dum Regime.

## Electricidade para as Sarzedas

Com o fim de elaborar o respectivo projecto já a Câmara mandou fazer os estudos indispensáveis para a construção da rede de energia que virá a servir os lugares do sul do concelho e em especial a Moita e Sarzedas.

## Fornecimento de água ás Gestosas

Consta que em breve será oficialmente inaugurado o abastecimento de água que beneficia as duas povoações das Gestosas.

## Escola do Bolo

Continuam paralizadas as obras de construção desta Escola que contudo se espera esteja concluída dentro do prazo marcado.

# ALGUMA COISA Sobre Paludismo

Paludismo, Malária, Sarcas, Terças ou Malicias, são nomes diferentes duma mesma doença. Doença conhecida desde os tempos mais remotos da Humanidade e que desde então já era atribuída à nefasta ação da presença de Pântanos ou águas paradas. Os antigos habitantes da actual Itália afirmavam que dos Pântanos saíam maus ares (malum aria) — donde o actual nome de Malária — que provocavam nos habitantes de regiões vizinhas, febres terríveis, que pouco a pouco foram despojando esses férteis terrenos ou reduzindo a cadáveres vivos os poucos que se imitavam em ficar e que conseguiam sobreviver.

Durante toda a Antiguidade até fins do Século passado, o problema do Paludismo ficou sem solução. Existiram os pântanos, deles emanavam a doença e pronto, pouco mais se sabia. No entanto a partir de 1685 em que do Perú, trazidos talvez pelos Portugueses ou pelos missionários Jesuítas espanhóis apareceram na Europa os Pós dos Jesuítas, que nessa colônia espanhola da América tinham curado de febres violentas uma Condessa famosa. Eses Pós dos jesuítas ou Pds da Condessa que foram durante muitos anos um segredo precioso, pago a peso de ouro, eram apenas a casca de uma árvore — a Quina — reduzida a pó. As Quinas, conhecidas e empregadas há muita pelos Índios das Américas, vieram revolucionar a Europa de 1700, pois em virtude da sua ação eficaz no Paludismo, foram empregadas em todos os países com maior ou menor sucesso, embora sempre activas contra o Paludismo.

E por aqui se ficou até 1880. Nessa altura, graças aos estudos dum médico francês — Liveran — conseguiu-se descobrir no sangue dos impaludados a causa da febre. Os globulos vermelhos eram parasitados por um Protozário — Hematozoário — que devido a um ciclo de vida de 3 ou 4 dias produzia as febres Terças ou Quartas. Foi uma descoberta notável. Mais uma vez a Ciência tirou das brumas confusas da superstição as imaginações populares. Não eram os espíritos miasma dos pântanos ao anotecer que provocavam a doença; são sim pequenos seres que se podem estudar ao microscópio e conhecer a fundo no Laboratório.

Já era conhecida a causa da doença, mas quem a transmitia ao Homem? Não havia dúvidas acerca da influência dos pântanos, mas qual seria o agente que de lá trazia o Hematozoário, que atirava o Homem para a cama a tremer num delírio febril extenuante? Foi a um médico inglês — Ronald Ross — que coube a honra da explicação que punha termo ao problema misterioso do Paludismo.

Continuando as pesquisas de Liveran, e confirmado as suspeitas de muitos médicos da antiguidade, provou, vencendo muitas incredulidades, que o vector do Hematozoário era um mosquito do género Anofeles. Dissecando os estômagos e as trombas dos mosquitos ele encontrou ali os mesmos parasitas que invadiam os globulos do Homem. Mas foram precisas sete fases e vitimas para que a verdade fosse esclarecida. Assim, de outros médicos ingleses permaneceram 3 meses na planície italiana em plena epidemia, recolhendo apenas ao pôr do sol a uma barraca defendida por mosquitos, sem que contrai-se a doença, enquanto à sua volta centenas

de pessoas vivendo como elas, mas sem a precaução do mosquiteiro à noite, tombavam minadas pelas febres. Um outro médico inglês — Mason — mandou vir da Itália alguns Anofeles infectados e fez-se pôr por eles, a si e a seus dois filhos. Passados dias as febres eram bem evidentes e os seus efeitos bem funestos.

Começou então uma nova era na luta contra o Paludismo — a extinção do Mosquito.

A essa luta que hoje se trava a todo o custo, gastando os Estados ricos de dinheiro com ela. Apesar das descobertas notáveis de novos anti-palúdicos de síntese — a Nivalgina, Atebrina, Paludrina etc. — que sobrelevam a eficácia da Quinina contra as formas resistentes e recaídas do Paludismo, é no entanto na extinção do mosquito que hoje se depositam as maiores esperanças de acabar com o Paludismo. A descoberta dos modernos insecticidas — DDT e S.N.P. — vieram dar a esta luta possibilidades enormes. Contudo é necessário, que as populações rurais — afinal as mais atingidas — saibam o que é necessário fazer para terminar com este flagelo que tem levado à ruína, despopulação e desnatalização regiões vastas e riquíssimas.

S. o Estado tem o dever imperioso de dar a impulsão e as direcções com uma legislação eficiente e com trabalhos de saneamento que só ele pode empreender, os habitantes — as primeiras vítimas da sua ignorância e imprevidência — devem por seu lado ajudar os poderes públicos nos seus próprios domínios.

O Não te rales, o goísmo, a avarice em matéria de luta anti-palúdica constituem um crime contra si próprio, contra os filhos e todos o seu semelhante.

Jorge Godinho Ferreira  
Continua

## Nascimento

Dou à luz no dia 27 de Março p. p. uma criança do sexo masculino a srta. D. Lda. Lopes da Silva, esposa do nosso prezado assinante em Almofala de Baixo, sr. Edmundo Quaresma Pimenta.

A Regeneração deseja ao neto uma longa vida e apresenta as felicitações aos pais.

Tratar com o próprio — Rua Vitorino República n.º 128 Tomar

Abril de 1952

Sérgio dos Reis

Vende-se

Propriedade com casa, árvores

da fruta, oliveira, piso com engenho na estrada Tomar — Coimbra com duas frentes, janto futuras instalações quartel infantaria, para comércio ou indústria a 1 quilómetro de Tomar.

Rende ao ano casa e terra três mil escudos.

A carta em que Caminha nos traduz

Os sucessos do feito triunfal

Que sobre um mundo novo ergueu a Cruz!

E Vera-Cruz cresceu, o génio actuou,

Ouviu a nossa língua, fê-la sua

E ficou sendo o nosso irmão leal.

Hoje as águas azuis do mar Atlântico

Entornam — edelá — no mesmo céntico,

Saudades do Brasil e Portugal...

Francisco Pires

## Pedido justo A vida Agrícola

Mais 15 dias são volvidos sem que fosse atendido o pedido que aqui formulei e que é justo: que o autor ou autores do furto dos meus livros mos enviassem por qualquer via, tanto mais que uma das obras que furtaram está incompleta e, por isso infâtil para mim e para quem levou a outra parte.

Mas o coração daquele ou daqueles, que levaram os referidos seis volumes, empoderneu-se, como o de Farao do Egito quando Moisés lhe rogava que deixasse sair os hebreus. Cor eius obduratum est, como diz a Bíblia — o seu coração, o dos ladrões, empoderneu-se, endureceu, perdeu a sensibilidade... E pensa.

Assim sou obrigado, para evitar que todo este mal social fique salpicado pela lama do porco ou porcos, autores da proeza, a mencionar num dos próximos numeros as pessoas que foram à adega do sr. Sequeira durante o período em que estiveram lá, à sua guarda, os livros, e que constam de uma nota que me foi fornecida por aquele sr..

Como o dono da adega, a cuja guarda estavam confiados os livros costuma trazer a chave da mesma consigo, não será lógico concluir se que algum ou alguns dos mencionados na dianota é que tiraram os livros?

Se me perguntarem qual deles seria capaz de praticar o furto, eu terei de responder que não sei, pois todos são considerados pessoas honestas, honradas e incapazes de uma tal ação.

Isto é verdade. O que porém não é menos verdade é que os meus livros desapareceram do lugar em que se encontrava sem serem dotados de locomoção!

Para pôr ponto final direi, apenas, como dizia o velho campônio a quem tinham furtado a carapuça: sim, senhores, sóis todos muito bons; mas... falta-me a minha carapuça, e ela estava aqui, a ninguém mais aqui entrou...

Figueiró dos Vinhos, 29 de Abril de 1952

Joaquim Pires de Faria

A Regeneração

Realizou-se no dia 19 do passado mês, na Igreja do Avelar, o casamento da menina Ermelinda Augusta Simões, do Avelar, filha do sr. Tomaz Simões e de D. Maria Augusta, com Américo Marques, de Pedra de Ouro — Chão de Couce, filho de José Marques e de D. Adelaida Marques.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Francisco da Silva Mendes e D. Elizabet Coelho Faria ambos do Avelar, e por parte do noivo, o sr. Guilherme Mouta Gaspar e a sua, D. Adelaide Mouta, do Gabecinho — Chão de Couce.

Foi celebrante o nosso querido amigo Reverendo Padre José Rodrigues de Paiva, ilustre Pároco das freguesias de Aguda e Avelar.

Em Vila Viçosa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se no dia 21 de Abril, pelas 13 horas, o casamento da Sr.ª D. Cesaltina Amélia Martins de Carvalho, filha da sr.ª D. Iosé Martins de Carvalho e do sr. António Alves de Carvalho, já falecido, com o sr. Domingos Alves da Silva, digníssimo comerciante naquela vila, filho da sr.ª D. Maria Fernandes Alves e do sr. Manuel da Silva Eiras.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva o sr. Mário Diniz Ferreira, nosso querido amigo e assistente e sua ex-ma espousa, D. Maria Adélia Lourenço Alves Diniz Ferreira, e por parte do noivo o sr. dr. Américo Moreira Castanho Nunes, também nosso prezado assassinante e distinto advogado em Lisboa, e sua ex-ma espousa, sr.ª D. Maria Emilia Nunes Aguiar Diniz de Carvalho Moreira Nunes.

Em casa da mãe da noiva foi servido, a mais de cem convidados um lento copo de água que se prolongou até depois da meia noite, com regozijo geral de todos.

Muitas e valiosíssimas prendas foram oferecidas aos noivos como prova de grande estima e consideração.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

A Regeneração felicita os novos casais e deseja-lhes infinitas prosperidades.

Ponte de Foz do Alegre

Ultimamente tem subido de modo extraordinário a água no rio Zêzere no local da ponte da Foz do Alegre, por virtude da barragem do Castelo do Bode.

A referida ponte encontra-se já

sobressa, e que vem pôr o proble-

ma da ligação d'aquele lugar com a sede do concelho, problema que,

aliás, há muito era de prever. A

verdade é que o povo da Foz do

Alegre encontra-se actualmente sem

comunicação fácil com Figueiró dos

Vinhos, pois que para atravessar

a água tem de servir-se dum bote.

Na face desta situação, alguns

habitantes da Foz do Alegre pedi-

ram-nos para que aqui chamasse-

mos a atenção de quem de direito,

no sentido de se construir com a

rapidez que o caso exige, uma no-

va ponte que substitua a submersa.

Trata-se dum pretensão abso-

lutamente justa e à qual podemos d

os o nos o inteiro apoio.

• • • • •

Joaquim Pires de Faria e a Casa de Beneficência

Tivemos o prazer de receber p

esta Redacção o nosso amigo e

acção desenvolvida pelo nosso j

prazo assinante, sr. Joaquim, Pe-

res de Faria, que veio recentemente

da nossa Colónia de São Tomé,

com um donativo de 100\$00. Em

acompanhado da sua ex-ma espousa,

me da Casa de Beneficência, agra-

do

D. Francisco Pires

Depois de alguns momentos de

agradável conversa, falou sobre o

que é a sua amávei, revela-

ndo o significado da obra realiza-

da dum coração bom e generoso.